



TAXONOMIAS DE FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

UM MARCO PARA FACILITAR O INVESTIMENTO DE BAIXA EMISSÃO
E RESILIENTE AO CLIMA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Terça Feira 7 de Junho 2022

9.00AM – 10.45AM
(GMT-5 Cidade do Panamá)



Transmissão ao vivo
pelo Youtube

Para cumprir as metas do Acordo de Paris e limitar o aquecimento global a 1,5°C até o final do século, é necessário reduzir pela metade as emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030 e atingir uma trajetória zero de emissões líquidas até 2050. Para obter isso, são necessários investimentos significativos em projetos e atividades econômicas ambientalmente sustentáveis.

As taxonomias de finanças sustentáveis estabelecem uma linguagem comum e uma definição baseada na ciência de “o que é verde ou ambientalmente sustentável” e “o que não é”. As taxonomias de finanças sustentáveis - sistemas de classificação para atividades ambientalmente sustentáveis - fornecem orientações claras aos participantes do mercado de atividades consideradas ambientalmente sustentáveis, favorecendo assim a redirecionar investimentos que ajudam a impulsionar a transição para uma economia de baixas emissões e resiliente ao clima.

A fim de apoiar o setor privado, especificamente atores financeiros e empresas, para determinar quais atividades se qualificam como ambientalmente sustentáveis, mais e mais países ao redor do mundo e na região da ALC desenvolveram ou estão em processo de desenvolvimento de definições oficiais de finanças sustentáveis, bem como sistemas de classificação (taxonomias) de atividades econômicas e investimentos que incorporem seus próprios objetivos ambientais, focando principalmente nas metas de mudanças climáticas estabelecidas no Acordo de Paris.

A adoção de taxonomias em nível nacional sem um processo de coordenação em nível regional e/ou global pode aumentar a fragmentação do mercado e gerar problemas de concorrência, o que tornará mais difícil e oneroso para os participantes do mercado financeiro entender o que é um atividade verde ou ambientalmente sustentável. O setor financeiro é o setor mais padronizado globalmente e requer padrões bem fundamentados e harmonizados sobre o que pode ser reconhecido como uma atividade sustentável. Nesse sentido, um conjunto de definições comparáveis e interoperáveis entre jurisdições traria certeza, credibilidade, integridade e transparência ao mercado, facilitando a identificação de oportunidades de investimento para o setor privado, especificamente para os participantes do mercado nacional, regional e transfronteiriço. mercados financeiros e , por sua vez, permitindo a mobilização de capitais privados alinhados com os objetivos do Acordo de Paris e outros objetivos da política ambiental.



Nessa linha, como parte do Comitê Técnico Interinstitucional (CTI) do Fórum de Ministros do Meio Ambiente da ALC, foi criado o Grupo de Trabalho sobre Taxonomias de Finanças Sustentáveis na ALC (Grupo de Trabalho de Taxonomia da ALC), composto pela Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o Grupo Banco Mundial, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). O Grupo de Trabalho de Taxonomia LAC conta com o apoio financeiro da União Européia, por meio do Programa EUROCLIMA+.

O Grupo de Trabalho de Taxonomia da ALC tem o objetivo de desenvolver uma estrutura comum de taxonomia de finanças sustentáveis para a região da ALC, baseada, em uma primeira fase, nas atividades de mudança climática. Essa estrutura comum servirá de guia para o desenvolvimento e harmonização de taxonomias nacionais específicas para a região da ALC.

Objetivo

O seminário virtual "Taxonomias de finanças sustentáveis: uma estrutura para facilitar investimentos de baixa emissão e resiliência climática na América Latina e no Caribe" tem como objetivo o lançamento oficial do Grupo de Trabalho de Taxonomia da ALC e seu plano de trabalho para o período 2022- 2023.

Por meio da implementação do plano de trabalho 2022-2023, será desenvolvido um mapeamento das principais taxonomias de finanças sustentáveis existentes e em andamento no nível internacional e na região da ALC, que analisará de forma granular as diferenças e os pontos em comum entre eles. Essas semelhanças fornecerão uma base para o desenvolvimento de uma estrutura comum de taxonomias de finanças sustentáveis para a ALC que, ao mesmo tempo, reflita as diferentes circunstâncias nacionais dos Estados membros da região.

Neste webinar, líderes de países e instituições internacionais discutirão e tentarão responder a algumas das perguntas mais urgentes, incluindo:

- Quais são as tendências de finanças sustentáveis na ALC?
- O que é uma taxonomia de finanças sustentáveis e qual é o seu principal objetivo?
- Quais são os benefícios da adoção de uma taxonomia nacional de finanças sustentáveis?
- Como uma taxonomia de finanças sustentáveis pode estimular e mobilizar capital para a transição para uma economia de baixa emissão e resiliente ao clima?
- Quais países desenvolveram ou estão desenvolvendo taxonomias de finanças sustentáveis e quais são suas características (âmbito, setores priorizados, métricas e limites por setor, entre outros)?
- Quais são as lições aprendidas nas fases de desenho e implementação de taxonomias de finanças sustentáveis? Quais considerações são fundamentais na governança de taxonomias de finanças sustentáveis?
- Quais são os elementos principais a serem considerados pelos atores financeiros privados para aplicar taxonomias de finanças sustentáveis em seus portfólios?
- Por que é importante ter definições interoperáveis de finanças sustentáveis na região da ALC? Quais são as considerações para desenvolver e implementar uma estrutura comum para ALC? Como os países da ALC podem usar a estrutura comum para o desenvolvimento de suas próprias taxonomias nacionais de finanças sustentáveis?



Agenda

Hora	Título	Ponentes
09:00 09:10	<p>Palavras de boas vindas e apresentação do Grupo de Trabalho de Taxonomias de Finanças Sustentáveis da América Latina y el Caribe</p> <p>Piedad Martin, Diretora Regional Adjunta y Oficial encarregada, PNUMA América Latina e Caribe</p>	<p>Excelencia Franz Tattenbach, Ministro de Ambiente e Energía da Costa Rica e Presidente do Foro de Ministros do Medio Ambiente de América Latina e Caribe</p> <p>Eric Usher, Diretor, UNEP FI</p>
09:10 09:30	<p>Panorama global e regional das finanças sustentáveis</p> <p>Moderador: Charlotte Gardens-Landolfini, Especialista em Mudanças climáticas, Energía e Estabilidade, FMI</p>	<p>Silvia Anna Ainio, Oficial de Políticas de Finanças Sustentáveis, Direção Geral de Associações Internacionais (DG INTPA), Comissão Europeia</p> <p>Graham Watkins, Chefe, Departamento de Mudança Climática, BID</p> <p>Farah Hussain, Oficial Financeiro, Tesouraria do Banco Mundial</p>
09:30 09:55	<p>Taxonomias de finanças sustentáveis e a importância de melhorar a interoperabilidade das taxonomias globais</p> <p>Moderador: Marcos Neto, Diretor do Hub de Finanças Sustentáveis, PNUD</p>	<p>Mireille Martini, Gerente de Taxonomia, Climate Bond Initiative (CBI)</p> <p>Ma Jun, Presidente, Comité de Finanças Verdes, China e Copresidente do Grupo de Trabalho de Taxonomia da Plataforma Internacional sobre Finanças Sustentáveis</p> <p>Raffaella Assetta, Diretora da Unidade, Direção-Geral de Estabilidade Financeira, Servicios Financieros y Unión dos Mercados de Capitais (DG FISMA) (DG FISMA), Comissão Europeia</p>
09:55 10:20	<p>Taxonomias de finanças sustentáveis: casos na América Latina e no Caribe</p> <p>Moderadora: Marcela Ponce, Chefe de Finanças Climáticas, IFC</p>	<p>Mariana Escobar, Chefe de Finanças Climáticas, Superintendência Financeira, Colômbia</p> <p>Juan Ernesto Jiménez Oliver, Intendente do Mercado de Valores Mobiliários, República Dominicana</p> <p>Alejandro Manriquez, Análise Financeira e Ligação Internacional, Ministério da Fazenda e Crédito Público, México</p>
10:20 10:35	<p>Mesas de diálogo público-privadas como mecanismos para promover a transição para uma economia de baixa emissão e resiliente ao clima</p> <p>Moderador: José Luis Samaniego, Diretor, Divisão de Desenvolvimento Sustentável e Assentamentos Humanos, CEPAL</p>	<p>Joaquín Guajardo, Coordenador da Mesa de Finanças Público-Privadas Derdes, Ministério da Fazenda, Chile</p> <p>Olga Cantillo, vice-presidente executiva e gerente geral da Bolsa de Valores da América Latina - Latinex Panamá</p>
10:35 10:45	<p>Encerramento e próximos passos - Marco Comum de Taxonomias de Finanças Sustentáveis para a América Latina e o Caribe</p>	<p>Mercedes G. Fariña, Oficial de Programas, PNUMA, Escritório para a América Latina e o Caribe</p> <p>Vishwas Vidyaranya, Diretor, Ambire</p>

